

O Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa possui uma coleção de obras raras, cujo exemplares mais antigos remontam a 1829. Tal acervo, pela própria natureza de seu suporte, pela sua antiguidade e condições de acondicionamento atuais estão sujeitos a uma possível extinção. Por outro lado, tratando-se de um Museu, esta instituição tem como parte de suas funções, a conservação, a pesquisa e a divulgação de seu patrimônio. Assim, com o intuito de colaborar nesse sentido, tentamos fazer não uma análise global da Imprensa Rio-Grandense, mas o estudo de um acervo, à partir das informações que a leitura atenta de seus exemplares nos fornece, acerca de si e de seu papel na sociedade. Tratando título por título, procedemos ao levantamento das informações que podem ser apreendidas à partir da visualização do jornal, tais como os dados catalográficos. Depois, a leitura de cada exemplar nos permite registrar o que os jornais dizem de si mesmos, bem como os assuntos por eles tratados. Tais dados são organizados respeitando normas de catalogação já utilizadas pelo setor de Imprensa Escrita do Museu de Comunicação. Essa massa de informações será cotejada com outras apresentadas pela bibliografia existente sobre a História da Imprensa, o que possivelmente nos permitirá preencher lacunas decorrentes das falhas nas coleções. Por último, pretendemos analisar as informações levantadas e tabuladas, de modo a estabelecer o perfil de cada publicação, bem como as principais características dos diferentes períodos da imprensa.